



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM 6

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| D611 | Discursos, saberes e práticas da enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-878-6 DOI 10.22533/at.ed.786192312 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I. Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série. CDD 610.73 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 27 capítulos, o volume VI aborda a publicações que envolvem aspectos relativos à variadas questões de Saúde Pública no Brasil nos diferentes níveis de atenção à saúde, desde a atenção básica até a assistência hospitalar.

Nesse contexto, a obra traz pesquisas sobre a assistência à diversas morbidades, sendo elas relacionadas ao aparelho cardiovascular, doenças infectocontagiosas, doenças crônicas, oncologia, além de estudos sobre dependência química, suicídio, acidentes de trânsito, dentre outros. Os estudos realizados contribuem para melhor entendimento acerca dos maiores enfrentamentos no que diz respeito a alguns dos principais problemas de Saúde Pública existentes no Brasil. Dessa forma, fornecem informações para elaboração de estratégias com finalidade de prevenção de doenças e agravos bem como para a promoção da saúde.

Portanto, este volume é dedicado aos profissionais atuantes nos serviços de saúde, com intuito de aprimorar seus conhecimentos e fornecer atualização de informações tão relevantes no cenário de Saúde Pública brasileiro. É dedicado também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado, promoção da saúde e prevenção de agravos.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer informações relevantes para o fortalecimento e aprimoramento dos Programas de Saúde Pública vigentes no Brasil e, assim, melhorar cada vez mais os indicadores em saúde do país.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES COM TUBERCULOSE EM UM MUNICÍPIO DO AGRESTE ALAGOANO | |
| Hidyanara Luiza de Paula | |
| Amanda da Silva Bezerra | |
| Viviane Milena Duarte dos Santos | |
| Kleviton Leandro Alves dos Santos | |
| Thayse Barbosa Sousa Magalhães | |
| Ana Karla Rodrigues Lourenço | |
| Bruno Barbosa da Silva | |
| Italo Fernando de Melo | |
| Joisse Ane Moreira da Silva Ferreira | |
| Neíde Fernanda de Oliveira Silva | |
| Sandra Mirthinielle Oliveira da Silva | |
| Tamiris de Souza Xavier | |
| DOI 10.22533/at.ed.7861923121 | |
| CAPÍTULO 2 | 5 |
| IMPLANTAÇÃO DO ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NA ATENÇÃO BÁSICA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA | |
| Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira | |
| Camila Aparecida de Oliveira Alves | |
| Herika do Nascimento Lima | |
| Jenyffer Dias de Oliveira | |
| Maria Da Glória Freitas | |
| Cicera Alves Gomes | |
| Anie Deomar Dalboni | |
| Régina Cristina Rodrigues Da Silva | |
| Silvana Pereira Gomes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7861923122 | |
| CAPÍTULO 3 | 11 |
| ESTADO DEMOCRÁTICO: CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA GARANTIAS DOS DIREITOS À SAÚDE PÚBLICA | |
| Mleudy Layenny da Cunha Leite | |
| Maria do Carmo Raposo | |
| DOI 10.22533/at.ed.7861923123 | |
| CAPÍTULO 4 | 18 |
| FOSFOETANOLAMINA EM FOCO: O QUE A MÍDIA DIVULGOU SOBRE O “MEDICAMENTO” PARA TRATAMENTO DO CÂNCER | |
| Laura Beatriz Sousa de Jesus Martelletti | |
| Graziani Izidoro Ferreira | |
| Dirce Bellezi Guilhem | |
| DOI 10.22533/at.ed.7861923124 | |
| CAPÍTULO 5 | 30 |
| IMPACTO DOS EFEITOS COLATERAIS NA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM LEUCEMIA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO | |
| Amanda Fonseca Baviera | |
| Juliana Maria de Paula Avelar | |
| Laís Reis Siqueira | |

Sterline Therrier
Camila Mendonça Lopes
Namie Okino Sawada

DOI 10.22533/at.ed.7861923125

CAPÍTULO 6 42

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS E ALÉRGICAS E SUA ASSOCIAÇÃO A ÁCAROS DE AMBIENTE DOMICILIAR: ALGUMAS REFLEXÕES

Paula Michele Lohmann
Noeli Juarez Ferla
Guilherme Liberato da Silva
Paulo Roberto Vargas Fallavena
Arlete Eli Kunz da Costa
Camila Marchese
Gabriela Laste
Laura Roos
Jheniffer Otilia Costa

DOI 10.22533/at.ed.7861923126

CAPÍTULO 7 53

ESTUDO DAS ATIVIDADES FUNCIONAIS DE VIDA DIÁRIA EM PACIENTES COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS RARAS

Vivian Susi de Assis Canizares
Naime Oliveira Ramos
José Juliano Cedaro
Andonai Krauze de França
Jorge Domingos de Sousa Filho
Cristiano Lucas de Menezes Alves
Jamaira do Nascimento Xavier
Thamyris Lucimar Pastorini Gonçalves
Thaynara Naiane Castro Campelo

DOI 10.22533/at.ed.7861923127

CAPÍTULO 8 64

ENFERMAGEM EM SAÚDE DA FAMÍLIA E A MENSURAÇÃO DA INCIDÊNCIA E INTENSIDADE DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL

Simone Regina Alves de Freitas Barros

DOI 10.22533/at.ed.7861923128

CAPÍTULO 9 77

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM USUÁRIOS DO PROGRAMA HIPERDIA EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Nara da Silva Marisco
Guilherme Maidana Zanard
Graziani Maidana Zanardo
Giovani Sturmer
Kelly de Moura Oliveira Krause
Caroline Moraes Ferreira
Maicon Alves da Rosa

DOI 10.22533/at.ed.7861923129

CAPÍTULO 10 91

IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA CIRÚRGICA

Marcella Gabrielle Betat

Arthur Saul Santiago
Miriam da Silveira Perrando
Márcia Aparecida Penna
Helena Carolina Noal
Lidiana Batista Teixeira Dutra Silveira
Rhea Silvia de Avila Soares
Tanise Martins dos Santos
Vera Regina Real Lima Garcia
Valdecir Zavarese da Costa
Suzinara Beatriz Soares de Lima
Alexsandra Micheline Real Saul-Rorato

DOI 10.22533/at.ed.78619231210

CAPÍTULO 11 101

INDICADORES MICROBIOLÓGICOS E FÍSICO-QUÍMICOS DO REPROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS FLEXÍVEIS: LIMPEZA MANUAL

Lissandra Chaves de Sousa Santos
Evandro Watanabe
Karen Vickery
Denise de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.78619231211

CAPÍTULO 12 112

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Claudio Roberto Farias Barbosa
Erlane Nunes de Andrade
Mariane Araújo Ramos
Maurício José Cordeiro Souza
Camila Rodrigues Barbosa Nemer
Marlucilena Pinheiro da Silva
Rubens Alex de Oliveira Menezes

DOI 10.22533/at.ed.78619231212

CAPÍTULO 13 126

ÍNDICE DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO E SUA RELAÇÃO COM OS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

Glauciely do Nascimento Pereira
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Cátia Cristina Valadão Martins
Janaina Michelle Oliveira do Nascimento
Eluana Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.78619231213

CAPÍTULO 14 136

ÓBITOS POR LESÃO AUTOPROVADA NA FAIXA ETÁRIA DE 10 A 39 ANOS EM MATO GROSSO DO SUL

Jhonatan Ovando
Leilson Nunes Santana
Rafaela Palhano Medeiros Penrabel
Catia Cristina Valadão Martins Rosa
Vania Paula Stolte Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.78619231214

CAPÍTULO 15 144

NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM UTI PEDIÁTRICA

Francisco Rodrigues Martins
Francisco Hilângelo Vieira Barros
Antônia Gomes de Olinda
Mirelle Salgueiro Morini

DOI 10.22533/at.ed.78619231215

CAPÍTULO 16 151

O REGISTRO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE

Marília Cattozatto dos Reis
Sílvia Helena Figueiredo Vendramini
Anneliese Domingues Wysocki
Maria de Lourdes Sperli Geraldes Santos
Maria Amélia Zanon Ponce

DOI 10.22533/at.ed.78619231216

CAPÍTULO 17 163

O TRABALHO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DE MÉDICOS E ENFERMEIROS

Vera Gardênia Alves Viana
Maysa Ferreira Martins Ribreiro

DOI 10.22533/at.ed.78619231217

CAPÍTULO 18 176

LESÕES NO TRÂNSITO E USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE SOFRERAM ACIDENTES ENVOLVENDO MOTOCICLETA

Jerusa da Silva Vaz
Adriana Alves Nery
Érica Assunção Carmo
Rafaela Almeida da Silva
Juliana da Silva Oliveira
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio
Quézia Soares Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.78619231218

CAPÍTULO 19 185

PERFIL DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS II

Natália Hickembick Zuse
Leila Mariza Hildebrandt

DOI 10.22533/at.ed.78619231219

CAPÍTULO 20 198

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS

Edileuza Medina de Oliveira
Vania Paula Stolte Rodrigues
Rômulo Botelho Silva
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa

DOI 10.22533/at.ed.78619231220

CAPÍTULO 21 210

TRADIÇÕES, COSTUMES E VIVÊNCIAS RIBEIRINHAS HISTÓRICAS – UM OLHAR ATENTO PARA O OUTRO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Queren Hapuque Delaquila Machado Pedreira
Glaucia Valente Valadares
Fernanda Moreira Ballaris

DOI 10.22533/at.ed.78619231221

CAPÍTULO 22 221

TERAPIA COMUNITÁRIA COMO TECNOLOGIA DE CUIDADO DA ENFERMEIRA EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Tâmara da Cruz Piedade Oliveira
Laís Chagas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.78619231222

CAPÍTULO 23 233

PERFIL DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR DE CUIDADOS PALIATIVOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Maria Ancelma de Lima e Silva
Amanda Vilma de Oliveira Lacerda
Ana Carolina Oliveira de Freitas
Maiara Bezerra Dantas
Karina Ellen Alves de Albuquerque
Francisco Ayslan Ferreira Torres
Milena Silva Ferreira
Bruna Letícia Olimpio dos Santos
Sara Éllen Rodrigues de Lima
Adriana de Moraes Bezerra
Natana de Moraes Ramos
Naanda Kaanna Matos de Souza

DOI 10.22533/at.ed.78619231223

CAPÍTULO 24 245

NECESSIDADES BÁSICAS AFETADAS E QUALIDADE DE VIDA EM HOMENS EM CIRURGIA ONCOLÓGICA

Ana Angélica de Souza Freitas
Maria José Coelho

DOI 10.22533/at.ed.78619231224

CAPÍTULO 25 256

O USO DE TERAPIA POR PRESSÃO NEGATIVA EM UM PACIENTE COM LESÕES POR PRESSÃO: UM ESTUDO DE CASO

Ana Paula de Magalhães Barbosa
Claudia Labriola de Medeiros Martins
Maria Lúcia Ferreira dos Santos Fernandes Filha
Rachel Cardoso da Silva
Rosemary Bacellar Ferreira de Lima

DOI 10.22533/at.ed.78619231225

CAPÍTULO 26 261

TERAPIA COM LASER DE BAIXA INTENSIDADE NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTE ORIUNDO DA UTI

Margarete Carréra Bittencourt
Rosana do Nascimento Rodrigues

Vanessa Diellen Pinto Ferreira
Anny Nayara Barros Garcia
Flavia Renata Neves Costa

DOI 10.22533/at.ed.78619231226

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 27 | 276 |
| RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE LABORAL E QUALIDADE DE VIDA EM PESSOAS COM PÉ DIABÉTICO | |
| Aloma Renata Ricardino | |
| Maria Gorette dos Reis | |
| Marisa Dias Rolan Loureiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.78619231227 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA..... | 288 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 289 |

MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRES EM MOTOCICLISTAS E AUTOMÓVEIS EM CAMPO GRANDE/MS

Data de aceite: 27/11/2019

Edileuza Medina de Oliveira
Vania Paula Stolte Rodrigues
Rômulo Botelho Silva
Elaine Cristina da Fonseca Costa Pettengill
Cátia Cristina Valadão Martins Rosa

RESUMO: Introdução: Os Acidentes de Transporte Terrestre são um grave problema de saúde pública no nosso país, sendo responsáveis por mais de um milhão de óbitos ao ano e por mais de 50 milhões de vítimas com lesões e traumas. Objetivo: Quantificar os óbitos por acidentes terrestres em Campo Grande/MS no período de 2010 a 2014 em condutores/ocupantes de motocicletas e automóveis segundo faixa etária e sexo. Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com dados secundários do Sistema TABNET do DATASUS. Resultados: A mortalidade por acidentes com motociclistas aumentou de 78 em 2010 para 87 óbitos em 2014. Os óbitos por acidentes com automóveis reduziram de 62 em 2010 para 48 em 2014. Os indivíduos que sofreram acidentes em motocicletas resultando em mortes eram predominantemente adultos jovens do sexo masculino na faixa etária de 20-

29 anos, sendo a maior porcentagem no ano de 2010 (47,4%) e a menor em 2014 (34,4%). Em relação aos automóveis não se observou variação significativa quanto à faixa etária, sendo o sexo masculino o mais acometido. Conclusão: A mortalidade em motociclistas é mais elevada em relação aos condutores/ocupantes de automóveis, o que pode estar relacionado com a maior exposição a que essas vítimas são submetidas nesse tipo de veículo. O enfermeiro deve contribuir na promoção de educação em saúde para redução desses óbitos. Descritores: agravos à saúde, mortalidade, acidentes automobilísticos.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de Transporte Terrestre, Acidentes de Trânsito e mortalidade.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes de Trânsito, em 2014 ocorreram em Campo Grande- MS 12.241 acidentes, deixando 9.056 feridos, 98 mortos até 60 dias após o acidente, sendo 62 no local do acidente e 36 conseqüentemente. Os motociclistas representaram 46% dos veículos envolvidos em acidentes com vítimas fatais sendo a prevalência também no sexo

masculino na faixa etária de 18 a 25 anos (BRASIL, 2014).

Os Acidentes de Transporte Terrestre se tornaram um grave problema de saúde pública no nosso país, pois são responsáveis por mais de um milhão de óbitos a cada ano e por mais de 50 milhões de vítimas com lesões e traumas. Como consequência o custo do tratamento chega a bilhões de reais atualmente. Além disso, o maior dano é a irreparável perda de vidas e sofrimento dos familiares (RIBEIRO; SILVA; AZEVEDO, 2015).

Nos países desenvolvidos, a maioria das vítimas constitui-se de motoristas e passageiros de automóveis, enquanto que nos países em desenvolvimento a maior parte é formada por pedestres, ciclistas, motociclistas e passageiros do transporte público, sendo mais da metade dos óbitos ocorridos entre jovens do sexo masculino e em idade produtiva (SANTOS 2016).

Vários fatores têm sido citados como determinantes e agravantes para os acidentes de Transporte Terrestre como a idade, o gênero, as condições socioeconômicas, o desrespeito às leis de trânsito, o abuso de velocidade, o consumo de bebidas alcoólicas em concomitância a direção de veículos automotores e a inadequada fiscalização do trânsito (RIBEIRO; SILVA; AZEVEDO, 2015).

Em relação aos acidentes sofridos por motociclistas, houve aumento devido à expansão nas vendas de motocicletas e especial atenção se dá às características que este tipo de veículo apresenta como baixa proteção aos usuários em caso de colisão e queda, o que leva a sérias consequências e agravamento da situação da mortalidade no trânsito. Assim como as motos, as vendas de automóveis também cresceram, porém em uma intensidade menor, com uma frota maior de veículos nas vias, há aumento na quantidade de acidentes com vítimas fatais nas capitais e rodovias brasileiras (CARVALHO, 2016).

Em todo mundo, os acidentes de trânsito são responsáveis por 12% do total de mortes, sendo a terceira causa mais frequente na faixa etária de 1 a 40 anos de idade. Em 2013, no Brasil, foram registrados mais de 42 mil óbitos por acidentes terrestres sendo a maioria das vítimas do sexo masculino, jovens e adultos jovens (BRASIL, 2016).

Os acidentes com motociclistas envolvem na maioria das vezes a colisão com outros veículos principalmente automóveis, caminhonetes, pick-up, ônibus ou transporte pesado, sendo que um terço dos acidentes pode ter ou não outro veículo envolvido como colisões com objetos fixos ou sem colisão como capotamento (CARNEIRO; IOZZI; SANTOS, 2012).

Ainda segundo Carneiro; Iozzi e Santos (2012) dentre as complicações mais comuns provocadas pelos acidentes com motociclistas podemos citar Septicemia, Pneumonias, Encefalites e Meningites, doenças que surgem durante o período de internação levando as vítimas ao óbito.

Assim como no restante do país, é comum observar em todos os tipos de mídia local, notícias diárias sobre vítimas de acidentes de trânsito na capital do Mato Grosso do Sul. O aumento na frota de motocicletas, as amplas avenidas que se tornam convidativas ao excesso de velocidade, o fato das oportunidades de vagas para o ensino superior se concentrarem na capital e a população jovem adulta que faz uso do álcool e direção, o crescente número de pessoas que dependem financeiramente do veículo como forma de empregabilidade, como no caso dos serviços de entrega, contribuem para que os acidentes de trânsito se tornem crescentes e aumente a taxa de mortalidade por essa causa.

Mediante esse cenário, despertou-se o interesse em quantificar os óbitos por acidentes de transporte terrestres em motociclistas e automóveis segundo sexo e faixa etária em Campo Grande/MS no período de 2010 a 2014 com o intuito de conhecer a evolução desses dados em nossa capital.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo com dados secundários sobre a mortalidade por acidentes terrestres envolvendo motocicletas e automóveis no período de 2010 a 2014. Os óbitos foram contabilizados e categorizados por sexo e faixa-etária.

Os dados de mortalidade e população por sexo e faixa etária foram obtidos através do Sistema TABNET do DATASUS, o qual fornece indicadores epidemiológicos e operacionais relacionados a doenças e agravos caracterizados como problema de saúde pública. Estes podem ser localizados por meio do endereço eletrônico: <http://www.datasus.gov.br>.

Os óbitos incluídos foram os de residentes no município de Campo Grande/MS.

Para o cálculo da Proporção de Óbitos por Causa foram utilizados o total de óbitos por causa do estudo e o total de óbitos (Mortalidade Geral).

As informações foram apresentadas em forma de tabela e discutidas tomando como referencial teórico os artigos publicados sobre o tema.

Por se tratar de dados públicos não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

| | Óbitos/Ano | | | | | | | | | |
|-------------------|------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Motociclistas | 78 | 1.68 | 92 | 2.04 | 87 | 1.89 | 68 | 1.44 | 87 | 1.75 |
| Automóveis | 62 | 1.33 | 52 | 1.15 | 39 | 0,85 | 45 | 0.95 | 48 | 0.97 |
| Mortalidade Geral | 4639 | 3,01 | 4501 | 3,19 | 4583 | 2,74 | 4722 | 2,39 | 4948 | 2,72 |

Tabela 1: Proporção de óbitos em motociclistas e automóveis. Campo Grande, MS 2010 a 2014.

Fonte: MS/SVS/CGIAE, 2017.

A Tabela 1 mostra a proporção de óbitos por acidentes com motociclistas e automóveis. Os dados sobre a mortalidade geral foram acrescentados para oferecer a possibilidade de comparação. Ressalta-se que nesta pesquisa não foram computadas outras formas de acidentes terrestres como atropelamentos, óbitos em ciclistas ou outros meios de transportes.

| Faixa Etária | Óbitos/Ano | | | | | | | | | |
|--------------|------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
| | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| Z | - | - | - | - | 1 | 1.2 | - | - | 1 | 1.1 |
| 10 a 14 anos | - | - | 1 | 1.0 | 1 | 1.2 | - | - | - | - |
| 15 a 19 anos | 8 | 10.3 | 14 | 15.2 | 10 | 11.4 | 16 | 23.5 | 11 | 12.7 |
| 20 a 29 anos | 37 | 47.4 | 42 | 45.7 | 41 | 47.1 | 17 | 25 | 30 | 34.5 |
| 30 a 39 anos | 13 | 16.7 | 17 | 18.5 | 21 | 24.1 | 13 | 19.2 | 22 | 25.3 |
| 40 a 49 anos | 15 | 19.2 | 10 | 10.9 | 5 | 5.8 | 12 | 17.6 | 12 | 13.8 |

| | | | | | | | | | | |
|--------------|----|-----|----|-----|----|-----|----|------|----|------|
| 50 a 59 anos | 5 | 6.4 | 8 | 8.7 | 5 | 5.8 | 9 | 13.2 | 10 | 11.5 |
| 60 a 69 anos | - | - | - | - | 3 | 3.4 | 1 | 1.5 | 1 | 1.1 |
| 70 a 79 anos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 80≥ anos | - | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| Total | 78 | 100 | 92 | 100 | 87 | 100 | 68 | 100 | 87 | 100 |

Tabela 2: Distribuição dos óbitos em motociclistas segundo Faixa Etária. Campo Grande, MS 2010 a 2014.

Fonte: MS/SVS/CGIAE, 2017.

Observa-se na Tabela 2 que a mortalidade em motociclistas apresentou aumento de um total de 78 óbitos em 2010 para 87 óbitos no ano de 2014.

A maior quantidade de óbitos está na faixa etária de 20-29 anos sendo a maior porcentagem no ano de 2010 (47,4%) e a menor em 2014 (34.4%). Dados semelhantes são encontrados no estudo de Franco et al (2015) realizado na Cidade de Cajazeiras - Paraíba que apontou (35%) de mortes nesta mesma faixa etária.

Outro estudo realizado por Biffe et al (2017) no município de Marília-SP, também apontou resultados similares a este, com um total de (33%) de mortes envolvendo motociclistas, na faixa etária de 20-29 anos.

Grande parte das mortes que ocorrem no mundo é por causas externas, dentre elas destaca-se os acidentes de trânsito envolvendo motocicletas. Devido ao aumento desse tipo de veículo nas vias, notou-se um aumento no número de acidentes tornando assim um problema para a saúde pública (SILVA, et al., 2016).

De acordo com dados do IBGE a frota de motos é menor do que a frota de veículos em Campo Grande MS. Em 2010 havia um total de 92.494 motos e 202.799 veículos, em 2014 120.478 motos e 261.988 automóveis, e mesmo com essa diferença o número de mortes por acidentes com motociclistas é mais elevado (BRASIL, 2017). Tal fato pode ser atribuído à maior vulnerabilidade do motociclista ao acidente e às suas complicações em relação ao motorista de automóveis.

Pereira e Neves (2013) estudaram fatores que levam os jovens a serem mais acometidos em acidentes de trânsito e dentre eles destacou o consumo exagerado de bebidas alcoólicas como o principal causador das mortes por acidentes de trânsito, apontou ainda, outros motivos como o uso de drogas, falta de habilidade e capacidade na direção, imprudências e desrespeito às leis de trânsito, dificuldade em perceber os perigos e resolver os problemas, dirigir com excesso de velocidade buscando desafios e emoções.

Dentre outras condições relacionadas ao maior acometimento nesta idade, Dias et al (2016) enfatiza que a predominância nesta faixa etária pode estar atribuída a várias condições como, trafegar pelas vias públicas sem habilitação, não utilizar equipamentos de segurança, além do comportamento voltado para a busca de emoções e o prazer de vivenciar situações de risco.

De acordo com Silva et al (2016) a motocicleta passou a ser usada como instrumento de transporte e trabalho devido ao acesso rápido e fácil nos congestionamentos de trânsito das grandes cidades. Outro aspecto se deve ao fato que este tipo de veículo possui um custo menor em relação aos automóveis, tornando mais fácil a aquisição e manutenção. A ineficiência do transporte público coletivo também faz com que as pessoas adquiram o veículo para facilitar e otimizar a locomoção.

Miranda e Sarti (2015) demonstraram que a elevada taxa de mortalidade nos acidentes envolvendo motociclistas pode ser explicada devido à dificuldade de visualização da moto por outros motoristas, além da maior exposição do usuário na ocorrência de um acidente.

Preocupação também se dá na ocupação de mototaxistas, que são ainda mais vulneráveis devido ao cansaço causado pela sobrecarga de trabalho com jornadas extensas superiores há 10 horas, oscilação de turnos, situações de riscos, estresse, físico e mental, o que prejudica a atenção exigida no trânsito levando à diminuição dos reflexos e conseqüentemente a ocorrência dos acidentes (TEIXEIRA et al., 2015).

As lesões dos ocupantes desse tipo de transporte geralmente são mais graves do que as dos ocupantes de automóveis, devido à exposição e falta de proteção aos impactos. Apresentam maiores chances de politrauma, aumentando assim a mortalidade devido às conseqüências que este tipo de lesão traz como hemorragias não controladas e choque (SILVA, et al., 2016).

Silva e Rezende (2015) destacam que a perda desses adultos jovens que contribuem economicamente para o país resulta negativamente para o desenvolvimento, pois além das altas taxas de mortalidade da população economicamente ativa, ocasionam custos sociais e econômicos.

| | | Óbitos/Ano | | | | | | | | | |
|--------------|------|------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| Faixa Etária | | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
| | | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| <1 a 9 | anos | 2 | 3.2 | - | - | 1 | 2.6 | 1 | 2.2 | 4 | 8.3 |
| 10 a 14 | anos | 2 | 3.2 | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 15 a 19 | anos | 4 | 6.6 | 4 | 7.7 | 5 | 12.8 | 6 | 13.3 | - | - |
| 20 a 29 | anos | 25 | 40.3 | 5 | 9.6 | 5 | 12.8 | 10 | 22.2 | 11 | 22.9 |
| 30 a 39 | anos | 10 | 16.1 | 7 | 13.5 | 9 | 23.1 | 7 | 15.6 | 14 | 29.2 |
| 40 a 49 | anos | 10 | 16.1 | 19 | 36.5 | 7 | 17.9 | 5 | 11.1 | 9 | 18.8 |
| 50 a 59 | anos | 7 | 11.3 | 12 | 23.1 | 4 | 10.3 | 7 | 15.6 | 4 | 8.3 |
| 60 a 69 | anos | 1 | 1.6 | 3 | 5.8 | 6 | 15.4 | 6 | 13.3 | 4 | 8.3 |
| 70 a 79 | anos | - | - | 1 | 1.9 | - | - | 3 | 6.7 | 1 | 2.1 |
| 80≥ | anos | 1 | 1.6 | 1 | 1.9 | 2 | 5.1 | - | - | 1 | 2.1 |
| Total | | 62 | 100 | 52 | 100 | 39 | 100 | 45 | 100 | 48 | 100 |

Tabela 3: Distribuição dos óbitos envolvendo automóveis segundo Faixa Etária. Campo Grande, MS 2010 a 2014.

Fonte: MS/SVS/CGIAE, 2017.

De acordo com os dados demonstrados na Tabela 3, os óbitos em acidentes com automóveis sofreram redução de 62% em 2010 para 48% de óbitos em 2014.

Em relação à faixa etária não houve predomínio na faixa etária dos 20-29 anos como no grupo de motociclistas. Não se observa variação significativa, embora ela ainda seja levemente maior comparada às demais faixas-etárias.

Santos et al (2016) ressalta que o cinto de segurança é o dispositivo mais efetivo para minimizar a gravidade do trauma em acidentes de automóvel e também é o equipamento de segurança mais disponível nos veículos que circulam atualmente no Brasil, porém, Silva e Rezende (2015) colocam que os equipamentos de segurança para a proteção individual, como o cinto, a cadeirinha para bebês e

o airbag não são totalmente seguros, e muitas vezes não são utilizados de forma adequada pela maioria da população trazendo consequências graves e fatais para as vítimas.

Segundo Cruz (2013) o cansaço e a sonolência também são desencadeadores dos acidentes, pois, reduzem a capacidade física e mental dos condutores, interferindo na resposta a situação de risco. Nas pessoas com idade avançada, a deficiência visual, o desvio de atenção como procurar pegar objetos no chão do carro, propaganda comercial na lateral da pista, podem resultar na perda de atenção dos condutores.

O consumo de bebida alcoólica associado ao ato de dirigir tem um importante impacto nessas estatísticas, uma vez que pode levar a mudança de comportamento que podem contribuir para o aumento do risco de acidentes, uma vez que aumentar a autoconfiança e a perda da atenção o que traz consequências fatais tanto para si como para outros, sendo apontada como umas das principais causas de mortalidade por Acidentes de Transporte Terrestres (ALMEIDA, 2014).

De acordo com Santos (2015) o uso de drogas pode trazer sérios riscos à segurança viária, pois afeta funções como a atenção, a percepção de tempo, velocidade e a memória dificultando a capacidade dos motoristas de reagir de forma rápida a situações inesperadas e complexas que necessitam de vigilância e estado de alerta, fazendo com que o motorista perca a capacidade de conduzir um veículo.

Em seu estudo Almeida (2014) revela que as políticas e as leis são restritivas, punitivas direcionadas apenas para o comportamento do condutor aplicando penalidades aos infratores, multas, suspensão do direito de dirigir, quase nada se faz em termos de prevenção, educação e intervenção com a finalidade de aumentar a consciência e mudar a cultura da população em relação ao trânsito e ao uso do álcool e drogas (ALMEIDA, 2014).

| Ano | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|-----------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Feminino | 10 | 12.8 | 9 | 9.8 | 13 | 14.9 | 7 | 10.3 | 13 | 14.9 |
| Masculino | 68 | 87.2 | 83 | 90.2 | 74 | 85.1 | 61 | 89.7 | 74 | 85.1 |
| Total | 78 | 100 | 92 | 100 | 87 | 100 | 68 | 100 | 87 | 100 |

Tabela 4: Distribuição por número e porcentagem dos óbitos em motociclista segundo sexo. Campo Grande, MS 2010 a 2014.

Fonte: MS/SVS/CGIA, 2017.

Observa-se na tabela 4 que o sexo masculino é o mais acometido em relação ao sexo feminino em todos os anos abordados neste estudo.

De acordo com Papa et al (2014), a cidade de Maringá também constatou que

a mortalidade por acidentes em motocicletas no sexo masculino apresenta-se mais elevada, e ressaltou também o tipo de comportamento que os homens apresentam, pois diferente das mulheres estes têm comportamentos mais agressivos no trânsito, executam manobras arriscadas, usam bebida alcoólica mais frequentemente quando dirigem e desrespeitam as leis de trânsito, além do fato de a profissão de motorista ser altamente masculina.

Um estudo que analisou a personalidade de motociclistas acidentados relatou que o homem se sente mais competente e seguro na direção do que as mulheres e, por isso, a sua percepção aos riscos ficam diminuídas enquanto dirigem. Este mesmo estudo também relatou que os homens, em maior frequência do que as mulheres erram mais vezes devido a sua imprudência e impaciência, enquanto as mulheres são mais prudentes, correm menos e dirigem com mais segurança (GOLIAS; CAETANO, 2013).

| Ano | 2010 | | 2011 | | 2012 | | 2013 | | 2014 | |
|--------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|
| | N | % | N | % | N | % | N | % | N | % |
| Feminino | 25 | 40.3 | 13 | 25.0 | 9 | 23.1 | 18 | 40.0 | 15 | 31.2 |
| Masculino | 37 | 59.7 | 39 | 75.0 | 30 | 76.9 | 27 | 60.0 | 33 | 68.8 |
| Total | 62 | 100 | 52 | 100 | 39 | 100 | 45 | 100 | 48 | 100 |

Tabela 5: Distribuição por número e porcentagem dos óbitos em Automóveis segundo Sexo. Campo Grande, MS 2010 a 2014.

Fonte: MS/SVS/CGIAE, 2017.

A tabela 5 traz a mortalidade envolvendo automóveis segundo sexo, que também demonstrou predominância no gênero masculino apontando resultados semelhantes ao estudo de Andrade e Jorge (2016) que foi realizado no Brasil e constatou que a maioria dos óbitos por acidentes de transporte terrestre foi observada no sexo masculino (34,9%) óbitos por 100 mil homens.

Outra pesquisa realizada por Souza, Silva e Cavalcante (2016) na cidade de Teresina-PI também encontrou resultados parecidos com os deste estudo com dominância da mortalidade no sexo masculino.

Em estudo de Pereira e Neves (2013) também constatou que o número de homens vítimas de acidentes de trânsito foi relativamente maior, evidenciando uma maior vulnerabilidade masculina em relação aos agravos por acidentes e violência no trânsito.

De acordo com Linhares (2014) os homens costumam utilizar os veículos mostrando superioridade em relação às mulheres, assim cometem frenagens bruscas, desrespeitam os limites de velocidade, e muitas vezes não usam equipamentos de proteção. Além de apresentarem características imaturas, audaciosas e de

invulnerabilidade as quais são apontadas como fatores para maior incidência de acidentes de trânsito neste gênero.

CONCLUSÃO

Levando em conta os dados que foram apresentados conclui-se que a mortalidade em motociclistas é mais elevada em relação aos automóveis no período estudado, o que pode estar relacionado com a maior exposição destes veículos nas vias. Os indivíduos que sofreram acidentes em motociclistas resultando em mortes eram predominantemente adultos jovens do sexo masculino na faixa etária de 20-29 anos.

A mortalidade por acidentes com automóveis apresentou redução no período analisado. Em relação à faixa etária não se observa variação significativa, embora ela ainda seja levemente maior comparada às demais faixas-etárias, sendo o sexo masculino o mais acometido.

Os Acidentes de Transporte Terrestres em Automóveis e motociclistas estão se tornando um grave problema de saúde pública, pois contribuem para perda da população economicamente ativa da sociedade, altos custos para saúde, provocando resultados negativos para a sociedade e danos irreparáveis para os familiares.

Medidas de prevenção, educação e intervenção devem ser tomadas imediatamente com o intuito de melhorar o cenário atual. O enfermeiro assim como os demais profissionais de saúde pode contribuir de forma positiva para essa melhoria, conscientizando a população dos fatores humanos que são agravantes no trânsito como o excesso de velocidade, o não uso de capacete, cinto de segurança, uso do álcool e drogas em concomitância ao ato de dirigir. Essas orientações devem partir desde a infância com continuidade por todo ciclo vital para que dessa forma tenhamos mais chances de realizar mudanças culturais nos motoristas brasileiros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.D. Os acidentes e mortes no trânsito causado pelo consumo de álcool: um problema de saúde pública. **Revista de Direito Sanitário**, v. 15, n. 2, p. 108-125, 2015.

ALMEIDA, Ana Paula Braz de et al. Anos potenciais de vida perdidos por acidentes de transporte no Estado de Pernambuco, Brasil, em 2007. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 22, n. 2, p. 235-242, 2013.

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado de. Mortality and potential years of life lost by road traffic injuries in Brazil, 2013. **Revista de saúde pública**, v. 50, 2016.

ASCARI, Rosana Amora et al. Perfil epidemiológico de vítimas de acidente de trânsito. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 3, n. 1, p. 112-121, 2013.

BIFFE, Carina Rejane Fernandes et al. Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 2, p. 389-398, 2017.

CARNEIRO, Alcides Jose Carvalho; IOZZI, Rosanna; SANTOS, Lucia Helena. Acidentes de Transporte—o crescimento da mortalidade de motociclistas. **Anais**, p. 1-20, 2016.

CARVALHO, C.H.R. **MORTES POR ACIDENTES DE TRANSPORTE TERRESTRE NO BRASIL: ANÁLISE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Rio de Janeiro, julho de 2016.

DIAS, João Paulo Porto et al. Estudo dos Óbitos de Motociclistas por Acidentes de Trânsito em Arapiraca-AL. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, v. 1, n. 2, p. 169-180, 2016.

FRANCO, Maria Soraya Pereira et al. Caracterização de pacientes vítimas de acidentes de trânsito admitidos em hospital regional da Paraíba. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 129-135, 2015.

FRANCO, Maria Soraya Pereira et al. Caracterização de pacientes vítimas de acidentes de trânsito admitidos em hospital regional da Paraíba. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 129-135, 2015.

GOLIAS, Andrey Rogério Campos; CAETANO, Rosângela. Accidents between motorcycles: analysis of cases that occurred in the state of Paraná between July 2010 and June 2011. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 5, p. 1235-1246, 2013.

LINHARES, Antonio Carlos Ferreira. **FACULDADE DE MEDICINA DEPARTAMENTO DE SAÚDE COMUNITÁRIA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA MESTRADO EM SAÚDE PÚBLICA**. 2014. Tese de Doutorado. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

PAPA, Marília Angelina Ferreira et al. Mortalidade por acidentes de trânsito terrestre: análise comparativa. **Cogitare enferm**, v. 19, n. 1, p. 48-55, 2014.

PEREIRA, Ibenéias Gonçalves; NEVES, Flávia Silva. COMPORTAMENTOS DE RISCO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS CAUSAS DE ACIDENTES DE TRÂNSITO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS. **Revista Cereus**, v. 5, n. 2, p. 70-87, 2013.

SANTOS, P. D.A. Avaliação do impacto da lei seca sobre a mortalidade por acidente de trânsito automotivo na região metropolitana do Recife/PE. 2016.

SANTOS, J. A.; A descriminalização da posse de maconha para consumo pessoal e seus reflexos no trânsito brasileiro: o direito fundamental à privacidade e à intimidade em face do direito fundamental à segurança viária (trânsito/seguro). **Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2015.

SANTOS et al. Caracterização dos fatores de risco para acidentes de trânsito em vítimas atendidas pelo serviço móvel de urgência. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 10, n. 10, p. 3819-3824, 2016.

DE SOUSA, Andressa Suelly Batista; DA SILVA, Samanta Calisto; CAVALCANTE, Milena France Alves. Mortalidade por causas externas em adultos jovens em Teresina-PI no período de 2001-2011. **Revista Interdisciplinar**, v. 9, n. 1, p. 57-65, 2016.

MAIA, Paulo Borlina; CAMARGO, Antonio Benedito Marangone. O perfil das mortes por acidentes de transporte no Estado de São Paulo. **Anais**, p. 1-17, 2016.

MIRANDA, Anna Letícia; SARTI, Elaine Cristina Fernandes Baez. Consumo de bebidas alcoólicas e os acidentes de trânsito: o impacto da homologação da Lei Seca em Campo Grande-MS. **Ensaios e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 15, n. 6, 2015.

RIBEIRO, Elton Lobato; DA SILVA JÚNIOR, José Carlos Ribeiro; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO BRASIL. **Saúde em Foco**, v. 1, n. 2, p. 149-166, 2014.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Acidentes de trânsito e utilização de equipamentos de proteção individual por mototaxistas: revisão integrativa. **Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963**, v. 9, n. 2, p. 945-956, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente de trânsito 177, 207, 208

Acidentes de Trânsito e mortalidade 198

Acidentes de transporte terrestre 198, 199, 206, 208

Ações integradas da saúde 151

Acolhimento 5, 6, 7, 8, 10, 15, 57, 93, 144, 147, 217, 221, 225, 227

Alérgenos 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Ambiente 42, 43, 45, 47, 48, 64, 92, 131, 145, 146, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 224, 226, 227, 230, 264, 277

Amputação 276, 279, 280, 281

Atenção básica 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 50, 56, 62, 68, 73, 75, 76, 89, 122, 142, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 161, 166, 173, 175, 212, 215, 224, 284

Atenção primária à saúde 2, 75, 160, 161, 162, 165, 169, 172

Autocuidado 54, 55, 59, 60, 82, 90, 95, 99, 239

B

Bioética 19, 25, 244, 286

C

Câncer 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 67, 95, 99, 137, 152, 245, 246, 248, 249, 250, 252, 254, 255

Cicatrização 256, 260, 261, 263, 264, 267, 269, 273, 274, 275

Comunidade ribeirinha 210, 219

Controle de qualidade 101

Cuidado paliativo 234, 235, 242, 244

D

Dependência química 185, 191, 195

Determinantes sociais da saúde 16, 126, 127, 128, 132, 135

Diabetes melito 276, 278

Dispositivo de proteção da cabeça 177

Doenças das Vias Respiratórias 43

Doenças do sistema circulatório 126

Doenças raras 54, 61

Dor 9, 34, 36, 37, 39, 47, 60, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 136, 142, 234, 235, 239, 241, 249, 251, 252, 267, 279

E

Educação permanente 5, 8, 10, 145, 147, 160

Efeitos colaterais 20, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 156, 229

Endoscópios gastrointestinais 101

Enfermeiros 4, 73, 75, 91, 111, 142, 146, 147, 149, 156, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 265

Epidemiologia 2, 89, 125, 134, 184, 207, 208

Estilo de vida 84, 85, 89, 117, 210, 211, 212, 215, 276

Estratégia de saúde da família 5, 14, 70, 74, 78, 85, 87, 90, 116, 125, 163, 165, 173, 174, 175

F

Fatores de risco 46, 47, 62, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 134, 142, 178, 193, 196, 197, 208, 274, 275, 278, 279, 286

Ferimentos 98, 276

G

Gestão em saúde 91, 174

H

Hiperdia 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 116, 117, 125, 284

Hospital 20, 23, 30, 31, 33, 35, 36, 41, 43, 44, 64, 75, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 103, 110, 111, 116, 125, 143, 144, 146, 161, 178, 180, 187, 208, 229, 234, 243, 245, 248, 249, 250, 256, 257, 258, 261, 266, 270, 275, 288

Humanização 6, 7, 10, 73, 144, 148, 149, 171, 241

I

Incidência 2, 38, 40, 41, 64, 68, 70, 71, 74, 79, 80, 84, 95, 112, 113, 119, 120, 122, 153, 154, 178, 207, 238, 254, 284

Insuficiência renal crônica 112, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125

Intensidade 46, 64, 66, 71, 72, 118, 199, 240, 261, 263, 265, 274

L

Laser 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 270, 273, 274, 275

Lesão autoprovocada 136, 137, 138, 139, 140, 141

Lesão por pressão 256, 258, 261, 270, 271, 275

Lesões 65, 67, 86, 87, 88, 121, 137, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 199, 203, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 276, 280, 281, 282, 283

Leucemia 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 40, 41

M

Médicos 23, 64, 72, 73, 99, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175
Meio ambiente 47, 210, 211, 215, 216, 218, 219, 277
Morbidade 83, 130, 134, 135, 177
Mortalidade 31, 80, 83, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 141, 143, 153, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 280
Motocicleta 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 203

P

Pacientes internados 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 116, 117, 125, 150, 233, 235, 236, 237, 275
Perfil de saúde 91, 235, 236
Política 6, 7, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 22, 28, 61, 129, 133, 164, 173, 196, 212, 214, 215, 218, 219, 222, 223, 231, 246, 254, 284
Prática profissional 163, 225
Prevalência 42, 43, 47, 48, 49, 50, 68, 70, 71, 75, 78, 79, 82, 83, 85, 86, 89, 90, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 143, 182, 183, 186, 194, 195, 197, 198, 214, 215, 238, 240, 274, 279
Processo de trabalho 10, 93, 144, 149, 151, 160
Promoção em saúde 234

Q

Qualidade de vida 14, 24, 30, 31, 32, 33, 34, 41, 43, 54, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 79, 83, 85, 87, 90, 134, 188, 210, 212, 214, 233, 234, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 276, 277, 280, 281, 283, 286
Quimioterapia 26, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41

R

Reforma psiquiátrica 196, 221, 224, 225, 232
Ribeirinhos 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219

S

Saúde ambiental 210
Saúde do homem 100, 129, 133, 245, 246, 247, 252, 253, 254, 284
Saúde mental 142, 143, 185, 186, 187, 188, 196, 197, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 232
Saúde pública 1, 2, 4, 7, 11, 13, 16, 23, 28, 37, 43, 45, 48, 52, 62, 74, 75, 78, 79, 86, 112, 113, 134, 135, 142, 143, 151, 161, 174, 178, 183, 184, 186, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 207, 208, 210, 231, 232, 235, 243, 244, 278, 288
Serviços comunitários de saúde mental 185
Síndrome de guillain-barré 256, 257
Sistema de registro 151, 153
Software 68, 103, 127, 151, 155, 238, 261, 262, 269
Suicídio 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 191, 195, 196

T

Tentativa de suicídio 136, 191

Terapia comunitária 221, 223, 224, 225, 226, 231, 232

Terapias complementares 27, 221

Trifosfato de adenosina 101

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 151, 152, 154, 160, 161, 162

Tuberculose na atenção básica 151, 161

U

Unidade de terapia intensiva 144, 145, 146, 147, 148, 150, 257, 261

V

Vulnerabilidade em saúde 18

